

A construção de saberes no cárcere: a experiência do Programa Mulheres SIM no Presídio Regional de Caçador

The knowledge construction in prison: the experience of the SIM Women Program in the Caçador Regional Prison

Danielle Regina Ullrich¹

RESUMO

Este trabalho configura-se como um relato da experiência de efetivação do Programa Mulheres SIM, um programa de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, no Presídio Regional de Caçador, localizado no município de Caçador, na região meio-oeste de Santa Catarina. O Programa Mulheres SIM foi criado, em 2014, para atender mulheres em situação de vulnerabilidade social, e dividiu-se em três projetos: Curso FIC (Formação Inicial e Continuada) Educação e Gênero; Feira de Economia Solidária e Avaliação das Egressas. Em 2015, uma nova versão do Programa foi implementada, a qual dividiu-se em quatro projetos: Curso FIC Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino; Ciclo de Oficinas; Feira de Economia Solidária e Avaliação das Egressas. Inseriu-se o Projeto Ciclo de Oficinas mediante a necessidade de complementar a formação destas mulheres. O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar esta experiência, à luz do processo de construção de saberes que permeia toda a lógica do programa. O relato foi conduzido com base na abordagem qualitativa e configura-se, em termos metodológicos, como um estudo de caso. Este trabalho apresenta sucintamente a experiência do Programa e traz reflexões acerca do processo de construção de saberes, que coloca em confronto saberes técnicos científicos e saberes não científicos ou populares. Tomando por base, o baixo nível de formação de algumas das alunas que frequentaram o Programa, mas os inúmeros saberes populares compartilhados por elas ao longo das aulas e oficinas. A experiência possibilitou refletir sobre tais questões e sobre a relação aluna-professor neste processo, ao reconhecer que ensinar é possibilitar o aprendizado das alunas, mas, ao mesmo tempo, uma possibilidade do professor reconstruir conceitos e preconceitos.

Palavras-chave: Construção de saberes; Mulher; Programa Mulheres SIM; Instituto Federal de Santa Catarina.

ABSTRACT

This work is a report on the implementation experience of the SIM Women Program, an extension program of the Santa Catarina Federal Institute, in the Caçador Regional Prison, located in the Caçador city, of Santa Catarina mid-west region. The SIM Women Program was created in 2014 to serve women in social vulnerability situations and it was divided into three projects: FIC Course (Initial and Continuing Education) Education and Gender; Fair of Solidarity Economy and Evaluation of Graduates. In 2015, a new version of the Program was implemented, which was divided into four projects: FIC Course Generation of Income, Technology and Valorization of Women's Work; Office Cycle; Fair of Solidarity Economy and Evaluation of Graduates. The Workshop Cycle Project was inserted through the need to complement the training of these women. The purpose of this work, therefore, is to report this experience, in light of the knowledge construction process that permeates the whole program logic. The report was conducted based on the qualitative approach and is, in methodological terms, a case study. This work briefly presents the experience of the Program and brings

¹ Professora do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Caçador. Doutora em Administração (UFRGS), Mestre em Desenvolvimento Regional (FURB). E-mail: danielle_ullrich@yahoo.com.br

Texto recepcionado em regime de fast-track do IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), ocorrido entre 19 e 21 de maio de 2016, na cidade de Porto Alegre, Brasil. O evento foi organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com a Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS).

reflections about the knowledge construction process, which confronts scientific technical knowledge and unscientific or popular knowledge. Taking as base the low level of training of some students who attended by the Program, but the numerous popular knowledge shared by them throughout the classes and workshops. The experience made it possible to reflect on such questions and on the student-teacher relationship in this process, by recognizing that teaching is to enable the students' learning, but at the same time, a possibility for the teacher to reconstruct concepts and prejudices.

Keywords: Knowledge Construction Process; Woman; SIM Women Program; Santa Catarina Federal Institute.

1. Contextualização da experiência

Este trabalho configura-se como um relato da experiência de efetivação do Programa Mulheres SIM no Presídio Regional de Caçador. O Programa Mulheres SIM foi uma experiência proposta pela Diretoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), no ano de 2014, cujo objetivo era atender mulheres prioritariamente em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, sem escolaridade e moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, atendendo as Diretrizes Nacionais do Plano Nacional de Políticas para Mulheres 2013-2015 e fortalecendo as ações institucionais que atendem ao terceiro do Objetivo do Desenvolvimento do Milênio (Igualdade entre os sexos e valorização da mulher).

A versão piloto do Programa foi executada em 2014, aderida por 8 Câmpus do IFSC, dentre os quais o Câmpus Caçador. A participação do Câmpus neste Programa possibilitou o atendimento a um dos objetivos do Instituto que é estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Diante do perfil do público enfatizado pelas diretrizes do Programa, o Câmpus Caçador escolheu trabalhar com as mulheres reeducandas do Presídio Regional de Caçador, face a evidente situação de vulnerabilidade destas mulheres.

Em 2015, um novo edital foi lançado e o Câmpus Caçador foi um dos contemplados. Na nova edição, o Câmpus decidiu manter a parceria com o Presídio Regional de Caçador.

Para tanto, este trabalho teve por objetivo relatar esta experiência, à luz do processo de construção de saberes que permeia toda a lógica do programa. Considera-se como um dos pressupostos do Programa, um processo formativo embasado na metodologia de projetos no qual a construção do conhecimento considera as experiências não formais adquiridas pelas mulheres ao longo das suas vidas e de acordo com os anseios pessoais e profissionais, criando um itinerário formativo próprio, permitindo o desenvolvimento da construção do saber da mulher e suas potencialidades individuais para geração de renda.

Ao considerar tal pressuposto insere-se as discussões sobre esta experiência no campo da construção de saberes, no qual, teóricos pós-colonialistas, mas não apenas eles, apontam para a existência de saberes não científicos, os quais devem ser considerados no processo de formação educativa. Tal pressuposto teórico, pode ser confrontado com a experiência prática, ao confrontar saberes científicos, levados pelos professores, com saberes não científicos e experiências de vida das reeducandas, o que tornou a experiência propícia para a construção de novos saberes, tanto para as reeducandas quanto para os professores.

Para organizar tal discussão, este relato está dividido em mais três partes, além desta introdução: o processo de execução do Programa, os resultados e discussões e os desafios e aprendizados.

2. O processo de execução do programa

O Programa Mulheres SIM, em 2014, foi uma experiência piloto do Instituto Federal de Santa Catarina, o qual visava atender mulheres prioritariamente em situação de vulnerabilidade social. Na experiência piloto,

8 Câmpus do IFSC aderiram ao Programa, dentre eles o Câmpus Caçador, o qual escolheu como público-alvo das ações as mulheres reeducandas do Presídio Regional de Caçador. Ao todo, foram 30 alunas matriculadas no Programa, das quais 26 concluíram o Curso de Educação e Gênero e participaram dos demais projetos que envolveram o Programa.

O Programa teve início em agosto de 2014 e perdurou até dezembro de 2014. Neste espaço, três projetos que compunham o Programa foram colocados em prática: a) Curso de Educação e Gênero, composto por 8 unidades curriculares, cujas discussões estavam relacionadas a construção de conhecimentos voltados para o exercício da cidadania, a melhoria da qualidade de vida, e geração de renda. As aulas do curso foram ministradas de agosto a outubro de 2014, totalizando 80 horas; b) Feira de Economia Solidária, cuja intenção de realização foi a promoção da inclusão produtiva e social das mulheres através da geração de ocupação e renda. Em Caçador, a Feira aconteceu em novembro, durante a Semana do Empreendedorismo, evento organizado pelo Câmpus; c) Avaliação das Egressas, projeto cuja finalidade foi monitorar as atividades do Programa, compreender as contribuições do Programa para cada uma das alunas e fazer um acompanhamento pós Curso. Na experiência de Caçador, a etapa de avaliação das egressas compreendeu uma entrevista com cada uma das alunas reeducandas, ainda no mês de dezembro.

Tendo em vista que o Programa Mulheres SIM tem como base a construção do conhecimento considerando as experiências não formais adquiridas pelas mulheres ao longo das suas vidas, bem como considerando os seus anseios pessoais e profissionais, buscou-se em todas as etapas do Programa considerar estes aspectos. A proposta era estimular nessas mulheres o afloramento das suas potencialidades individuais para geração de renda, seja por meio, do artesanato, da produção de produtos alimentícios ou de trabalhos relacionados a beleza da mulher.

O Curso de Educação e Gênero, uma das partes integrantes do Programa Mulheres SIM, teve por foco questões que envolvem o processo de Geração de Renda, mas também questões relacionadas a gênero, neste caso, a mulher. Neste sentido, ao longo do Curso, as disciplinas de Ética e Cidadania, Desenvolvimento Social e Sustentável, Geração de Renda, Saúde da Mulher, Informática, Vivência Matemática, Linguagens e Conhecimento Histórico-Cultural, permitiram despertar a curiosidade e esclarecer dúvidas relacionadas tanto a questão da Geração de Renda, quanto com relação a “Ser Mulher”. As aulas tiveram cunho teórico-prático, e exploraram a experiência de vida e saberes não formais destas mulheres. A intensa troca de experiências, o confronto com novas possibilidades e ideias apresentadas pelos professores foi uma constante ao longo do curso, o que contribuiu e influenciou o processo de construção de saberes.

A segunda etapa do Programa foi composta pela Feira de Economia Solidária, que aconteceu nos dias 04 e 05 de novembro no IFSC Câmpus Caçador. Para a Feira, as reeducandas confeccionaram produtos artesanais nas linhas natalinas, crochê, caixas, acessórios para cabelo, além de realizar a decoração de unhas no estande. Em dois dias de Feira, os produtos foram comercializados, e o resultado foi um faturamento de R\$ 2039,00, que foi dividido entre as alunas. Durante toda a organização da Feira, a troca de conhecimentos e saberes foi constante. Primeiro, pelo fato de que o conhecimento artesanal é de

posse delas, ou seja, embora as oficinas de artesanato que ocorreram durante o Curso de Educação e Gênero tenham aflorado novas potencialidades, eram elas que detinham o saber-fazer artesanal. E segundo, pela própria experiência em comercializar os produtos vendidos por elas, o que acarretou em novos aprendizados.

A participação na Feira organizada pelo IFSC abriu novas portas para as reeducandas. Durante todo o mês de dezembro, elas receberam a solicitação de encomendas de produtos tanto por meio do *facebook* do Presídio, canal de comunicação e exposição dos produtos, quanto dos próprios reeducandos e agentes do Presídio. Além disso, as egressas foram convidadas pela Secretaria de Assistência Social de Caçador, a expor e comercializar seus produtos artesanais na Feira de Artesanato do Parque Central do município, que acontece aos Domingos. A oportunidade e o espaço conquistado pelas mulheres para comercializar seus produtos no Parque Central do município, foi resultado da articulação que aconteceu durante a Feira organizada pelo IFSC.

A visibilidade que os trabalhos ganharam e a oportunidade de comercializá-los fora do Presídio, foi um dos resultados alcançados a partir da execução do Programa Mulheres SIM. Além disso, permitiu que as reeducandas tivessem contatos com outras artesãs, que atualmente, são voluntárias no ensino do artesanato no Presídio.

A terceira e última etapa do Programa, foi a Avaliação das Egressas. Para tanto, além do acompanhamento dos resultados alcançados por meio do Programa, foram realizadas, nesta etapa, 26 entrevistas com as alunas concluintes do Curso de Educação e Gênero. Dentre as falas, alguns trechos foram destacados:

“Professora, este curso foi uma porta que se abriu. Me mostrou que eu posso trabalhar, que eu posso ganhar dinheiro além do tráfico e que eu vou poder ficar com meus filhos. Ontem eu não me achava ninguém, agora eu sou capaz de fazer coisas bonitas, eu tô feliz.”

“Professora depois do curso foi diferente, meu pensamento mudou, porque é difícil vocês professores aceitarem vir aqui dar aula. Mudou pelo fato de reconhecer que apesar do erro, apesar de estar preso, a gente não é um bicho, a gente é um ser humano. Vocês professores e a Direção foram bem humanos e deram essa oportunidade para nós.”

A partir dos depoimentos das alunas, percebe-se o impacto que o Programa Mulheres SIM teve na vida destas mulheres. A partir da efetivação do Programa e das falas destas mulheres, foi possível verificar que novos saberes foram construídos, e que aliaram saberes não científicos ou populares com saberes científicos. Esta construção teve impacto não só na vida das reeducandas, mas também dos professores que participaram deste processo, e que a partir dele, puderam rever conceitos e preconceitos.

Mediante os resultados positivos obtidos durante a execução do Programa Piloto em 2014, o IFSC decidiu lançar um novo edital em 2015 para dar continuidade e ampliar o Programa Mulheres SIM. Com o novo edital, o IFSC visava ampliar a oferta do Programa Mulheres SIM para 17 câmpus, com oferta de 510

vagas, para mulheres e meninas maiores de 15 anos, em situação de vulnerabilidade social e sem escolaridade, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos.

Nesta nova edição, o Programa, com previsão de execução de julho a dezembro de 2015, foi dividido em quatro projetos: a) Curso FIC Geração de Renda Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino, com duração de 90 horas; b) Feira de Economia Solidária; c) Ciclo de Oficinas; d) Acompanhamento das Egressas.

O Câmpus Caçador foi um dos contemplados pelo Edital, e decidiu manter a parceria firmada com o Presídio Regional de Caçador, sendo que nesta nova edição, foram ofertadas 15 vagas para mulheres reeducandas. Ressalta-se que, a grande maioria das alunas matriculadas nesta nova edição, foram as alunas que já haviam participado do Programa em 2014, uma vez a matriz curricular do Curso FIC ofertado, embora similar, contemplava unidades curriculares diferentes do primeiro.

As aulas do Curso FIC Geração de Renda Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino, ocorreram de agosto a outubro de 2015. Durante as aulas de Trabalho e Economia; Saúde e Trabalho; Comunicação e Acesso as Mídias Sociais; A Economia Solidária e o Trabalho Coletivo; Educação Financeira; Desenvolvimento de Produtos; Oportunidades de Negócios, as alunas puderam ter um maior contato com temas relacionados a administração, ao empreendedorismo e a geração de renda. O foco, entretanto, sempre foi pautar as discussões sobre a questão da geração de renda. A ideia era demonstrar para as alunas reeducandas outras possibilidades de reinserção no mercado de trabalho. Ressalta-se que as aulas de Desenvolvimento de Produto, que ocuparam 40 horas do Curso, tiveram foco no trabalho artesanal, e no aprimoramento e desenvolvimento de novas técnicas para os produtos artesanais.

Concomitantemente as aulas, ocorreram as oficinas que integraram o Projeto Ciclo de Oficinas. As Oficinas visaram tanto complementar a formação, bem como reforçar parcerias com a comunidade acadêmica e local, que participam da execução destas oficinas. As oficinas ministradas foram: Como elaborar projetos e acessar recursos de fundos solidários; Trabalho e Saúde; Desenvolvimento de Novos Produtos; Saúde da Mulher; Desenvolvimento de Produtos Artesanais; É Natal: Confecção de Bolas Natalinas; Oficina da beleza. Para ministrar estas oficinas foram firmadas parcerias com a Cáritas Diocesana local, que trabalha com grupos de economia solidária; com o Sebrae; além de contar com a participação de técnicos administrativos do Câmpus que possuem formação nas áreas de saúde e de beleza.

A Feira de Economia Solidária aconteceu em dezembro, e foi novamente uma oportunidade das alunas exporem e comercializarem os artesanatos desenvolvidos ao longo do Curso. Tratou-se de um momento importante, uma vez que são as próprias alunas quem comercializaram os produtos e tiveram a oportunidade de ter contato com o público consumidor. Ressalta-se que, o juiz da Comarca de Caçador, expediu autorização para participação das alunas na Feira, que aconteceu no Parque Central de Caçador. Com relação ao Projeto Avaliação das Egressas, nesta nova edição, ele ocorreu em 2016, com vistas a identificar as mudanças causadas pelo Programa na vida das alunas. Desta vez, o projeto teve as diretrizes definidas pela Diretoria de Extensão/PROEX, que construiu um instrumento padronizado para todos os Câmpus que executaram o Programa. Neste ano, apenas duas entrevistas foram aplicadas

com as alunas, o que levou a impossibilidade de tirar conclusões mais profundas sobre a efetividade do Programa na vida das alunas.

3. Resultados e discussões

Ao longo da execução do Programa, em especial, a partir da experiência vivenciada na condução do Programa no Câmpus Caçador, fica evidente o processo de construção de saberes. Ao considerar como um dos pressupostos do Programa, um processo formativo embasado na metodologia de projetos, no qual a construção do conhecimento considera as experiências não formais adquiridas pelas mulheres ao longo das suas vidas, e de acordo com os anseios pessoais e profissionais, criando um itinerário formativo próprio, permitindo o desenvolvimento da construção do saber da mulher e suas potencialidades individuais para geração de renda, o Programa abarca discussões inerentes a construção de saberes.

De acordo com Santos (2008) o conceito de construção é um recurso central para o processo de produção do conhecimento. Construir significa pôr em relação e em interação, no quadro de práticas socialmente organizadas, materiais, instrumentos, maneiras de fazer, competências, de modo a criar algo que não existia antes, com propriedades novas. Neste sentido, as práticas de construção de saberes envolvem um trabalho sobre os objetos, seja no sentido de os transformar em objetos de conhecimento reconhecíveis, seja no sentido da sua redefinição enquanto parte de uma redefinição mais geral dos espaços de conhecimento.

Ao longo de todo Programa, pode-se verificar fatores que contribuíram para o processo de construção de saberes. Ao longo das aulas, diversas atividades foram propostas no sentido de contemplar as diferentes formações e visões de vida das alunas e dos professores. Uma das técnicas aplicadas foi a construção de um mapa da vida, ferramenta que objetiva criar um ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres, para que esses conhecimentos possam ser compartilhados e devidamente registrados e valorizados. Na aplicação da ferramenta, as mulheres tornam-se autoras das histórias de suas vidas, de seus grupos, de suas instituições ou comunidades, ou seja, as experiências podem ser narradas e registradas por suas protagonistas, seja de forma escrita ou por meio de desenhos, recorte e colagem. A aplicação da ferramenta resgata na memória destas mulheres, suas experiências e vivências ao longo da vida, e torna-se em uma poderosa ferramenta de mudança. No relato posterior colhido nas entrevistas com as alunas, muitas ressaltaram que este momento foi um divisor de águas, e que a partir dele, elas conseguiram entender o porquê de estar ali. Diversas outras técnicas e práticas pedagógicas foram desenvolvidas com as alunas.

Neste sentido, ao pôr em relação saberes formais, científicos dos professores e os saberes oriundos das práticas e experiências de vida das alunas, o Programa Mulheres SIM torna-se um campo de compreensão e reconhecimento do ambiente do outro, suas interações e características. Mediante o trabalho desenvolvido ao longo do Programa e a vivência entre alunas e professores, ressalta-se que as experiências e saberes delas podem unir-se aos conhecimentos científicos levados pelos professores, proporcionando um ambiente para a construção de novos saberes adequados à realidade social desta comunidade em específico.

Entretanto, desafios são postos neste processo. Primeiro, porque é preciso respeitar o tempo de aprendizagem das alunas, que varia, de acordo com a formação prévia. Participam do Programa, desde mulheres analfabetas até mulheres universitárias. Além das diferenças de formação, estas mulheres possuem histórias e experiências de vida muito diferentes. Tais fatores, portanto, precisam de amadurecimento e melhor compreensão para serem discutidos. Esta compreensão deve ser uma partes integrantes do Projeto de Avaliação das Egressas.

4. Desafios e aprendizados

A partir deste relato conclui-se que o Programa Mulheres SIM, além de atender as demandas sociais das mulheres, ao permitir que elas participem de um processo formativo, e que vislumbrem melhorias em sua condição de vida, também permite um processo de construção de saberes que alia saberes não formais, não científicos ou populares, com saberes formais e científicos.

Neste processo dialético fica claro que tanto alunas quanto professores constroem juntos um novo aprendizado, resultado das experiências de vida, das vivências, de outros conhecimentos já adquiridos. É isto que torna este processo rico e instigante e motiva os envolvidos a continuar.

Portanto, pretende-se elaborar novos trabalhos que explorem ainda mais o universo de significados que envolve as relações estabelecidas entre alunas e professores no processo de construção de saberes.

Aproveito ainda este relato, para agradecer ao IFSC Câmpus Caçador pela oportunidade, a Diretoria de Extensão do IFSC pela iniciativa, ao Presídio Regional de Caçador pela confiança e as alunas reeducandas, que compartilharam parte das suas vidas conosco, por ensinarem de que nada adianta um diploma, um título, se você não compartilhar este conhecimento com as pessoas que mais precisam dele.

REFERÊNCIAS

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: por uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.